



---

BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

**MARIANA MARTINS BOSSA**

**PADRÃO DE BELEZA E O PROFISSIONAL NUTRICIONISTA**

---

Apucarana

2020

MARIANA MARTINS BOSSA

## **PADRÃO DE BELEZA E O PROFISSIONAL NUTRICIONISTA**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Nutrição da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial a obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientador: Prof<sup>a</sup> Tatiana Marin.

Apucarana

2020

MARIANA MARTINS BOSSA

## **PADRÃO DE BELEZA E O PROFISSIONAL NUTRICIONISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Bacharelado em  
Nutrição da Faculdade de Apucarana –  
FAP, como requisito à obtenção do título  
de Bacharel em Nutrição, com nota final  
igual a \_\_\_\_\_, conferida pela Banca  
Examinadora formada pelos professores:

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>

Faculdade de Apucarana

---

Prof<sup>a</sup>

Faculdade de Apucarana

---

Prof<sup>a</sup>

Faculdade de Apucarana

Apucarana, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu pai Marcelo Bossa que me incentivou e apoiou desde o começo e sempre vai estar aqui por mim.

A minha orientadora Tatiana Marin, pela compreensão e carinho, além do apoio nesses 4 anos de curso.

Aos meus amigos, Vitor Venerato, Fernanda Lemes, Gisele Oliveira, Kariane Buchhorn, Alana Cristina, Guilherme Cesar, Isabelle Reske, Ana Claudia Caldas, Franciely Shiga, Camylla Doi, Rafael Bossa, Karina Momoi e Victor Farias pois sempre me apoiaram e dividiram os momentos bons e ruins comigo.

Aos profissionais da Nutrição entrevistados, pela contribuição na realização deste estudo.

*“Ser capaz de perseguir nossos próprios sonhos é o que  
nos faz fortes”*

*(Chester Bennington)*

MARTINS BOSSA, Mariana. **Padrão de beleza e o profissional nutricionista**. 29p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia). Graduação em Nutrição da Faculdade de Apucarana. Apucarana-Pr. 2020.

### **Resumo**

O padrão de beleza é uma preocupação recorrente nas mentes dos seres humanos, que por essa razão, acabam ficando doentes. A frequente exposição às mídias sociais tem alcançado um papel importante em nossa sociedade quanto a preocupação de “se enquadrar”. A nutrição revela que todo indivíduo deve ter uma alimentação saudável e equilibrada, não somente em qualidade, mas também em quantidade. Estes aspectos muitas vezes não são levados em consideração quando os profissionais da saúde se preocupam somente em alcançar o padrão de beleza e, por essa razão, os mesmos e seus pacientes correm os riscos de desenvolverem distúrbios mentais e nutricionais. Este estudo busca esclarecer como o padrão de beleza interfere nas atitudes do profissional Nutricionista, através da aplicação de uma pesquisa de campo. Um questionário será utilizado para entrevistar os Nutricionistas, a fim de esclarecer algumas dúvidas. A partir deste trabalho, é possível concluir que os profissionais da nutrição e o padrão de beleza estão diretamente interligados, principalmente aqueles que atuam na área clínica. Neste sentido, o papel dos nutricionistas deve ser de cooperação para que o padrão de beleza seja desmistificado, além da propagação e promoção da saúde para com seus pacientes e para sua própria classe.

**Palavras-chave:** estética, nutrição, alimentação.

BOSSA MARTINS, Mariana. **Standard of beauty and professional nutritionist**. 29p. Course Completion Work (Monograph). Degree in Nutrition from the Faculty of Apucarana. Apucarana-Pr. 2020.

### **ABSTRACT**

Beauty standards are a recurring concern in the minds of human beings, which for that reason, often become ill. The frequent exposure to social media has been playing an important part in our society when it comes to “fitting in”. Nutrition reveals that every individual must have a healthy and balanced diet, not only in quality but also in quantity. These aspects, many times, are not taken into consideration when health professionals care only about reaching the beauty standards, and for that reason, they and their patients are at risk of developing mental and nutritional disorders. This study intends to clarify how beauty standards interfere in the attitudes of the Nutritionist professional, through the application of a field research. A questionnaire will be used to interview Nutritionists, in order to clarify some doubts. Based on this work, it is possible to conclude that nutrition professionals and beauty standards are directly interconnected, mainly professionals who act in the clinical field. In these sense, the role of nutritionists must be of cooperation so that beauty standards can be demystified, besides the propagation and the promotion of health with their patients and their own class.

**Keywords:** esthetic, nutrition, diet.

## LISTA DE SIGLAS

CETI-FAP	Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FAP
CRN8	Conselhos Regionais de Nutricionistas 8º Região, Paraná
FAP	Faculdade de Apucarana
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UAN	Unidade de alimentação e Nutrição
UBS	Unidade Básica de Saúde



## SUMARIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1</b>	<b>Padrão de Beleza.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2</b>	<b>Transtornos Alimentares .....</b>	<b>14</b>
<b>3.2.1</b>	<b>Bulimia.....</b>	<b>15</b>
<b>3.2.2</b>	<b>Anorexia.....</b>	<b>15</b>
<b>3.2.3</b>	<b>Vigorexia.....</b>	<b>18</b>
<b>3.3</b>	<b>Mídias .....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1</b>	<b>Delineamento do Estudo.....</b>	<b>20</b>
<b>4.2</b>	<b>Local do estudo.....</b>	<b>20</b>
<b>4.3</b>	<b>Amostragem.....</b>	<b>20</b>
<b>4.4</b>	<b>Coleta de Dados.....</b>	<b>20</b>
<b>4.5</b>	<b>Análise dos Dados.....</b>	<b>20</b>
<b>4.6</b>	<b>Considerações Éticas.....</b>	<b>20</b>
<b>4.7</b>	<b>Critérios de exclusão.....</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>22</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
	<b>ANEXO.....</b>	<b>32</b>
	<b>ANEXO A – Termo de Consentimento livre e esclarecido.....</b>	<b>33</b>
	<b>ANEXO B – Termo de autorização institucional.....</b>	<b>35</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>36</b>
	<b>APÊNDICE A – Modelo de questionário aplicado.....</b>	<b>37</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A importância com a boa forma e beleza acompanha a humanidade desde os primórdios. Na Grécia antiga, sempre se impunha que o homem deveria mostrar um corpo forte, exercitado e grande; na Idade Média, ao contrário, o corpo não poderia ser exibido, por conta do estigma religioso. Já no fim da Idade Medieval o culto pelas formas corporais aceita pela sociedade começa a ser imposto. Fica perceptível que a cada época houve o padrão corporal aceitável, levando em consideração uma boa forma e beleza. (FLOR, 2009).

A frequente exposição na mídia alcança um papel importante para a construção da nossa presente sociedade. Os meios de comunicação espalham diariamente imagens carregadas de conceitos errôneos que não refletem a realidade e estão distantes de representar o que o ser humano realmente é. A necessidade de se enquadrar a esses padrões de beleza reflete em uma sociedade cada vez mais obcecada pelo ideal do corpo perfeito encaixado no padrão imposto. Assim, a população acaba tentando enquadrar-se em um critério impossível de realizar, o que resulta no desencadeamento de angústia psíquica.

Para a sobrevivência dos seres humanos a alimentação sempre foi uma questão de sobrevivência, ainda mais quando se trata de bem estar, tanto quanto físico quanto mental. Para a nutrição, as pessoas devem ter uma alimentação saudável e equilibrada, em questão de qualidade e quantidade, mantendo um equilíbrio, logo, se isso não for levado em consideração, o consumo energético ou falhas no metabolismo, podem levar a obesidade, e o baixo consumo, pode levar à deficiência de nutrientes, resultando em desnutrição, esses afetam mais de dois bilhões de pessoas mundialmente. Isto ocorre por conta de um maior consumo de alimentos industrializados, e não saudáveis. (WITT, et.al, 2009).

A palavra “dieta” é derivada do grego *dieta*, que significa “modo de vida” ou “modificação do estilo de vida”. O seu verdadeiro sentido é um comportamento que se prolonga ao longo do tempo, adotando um conjunto de ações, cuja essas mudanças permitem a consolidação do “modo de vida” totalmente saudável. Apesar do seu significado, a palavra dieta muitas vezes é erroneamente abordada pela mídia e ganhou popularidade como sinônimo de restrição alimentar visando à perda de peso, e o alcance do corpo ideal. (GUEDES, 2002).

O padrão corporal, leva as pessoas a hábitos inusitados para conseguir um objetivo, como dietas restritivas de mais, tratamentos estéticos perigosos, e levando até há distúrbios alimentares, na nutrição a maior preocupação tem que ser com a saúde, com a estética vindo como uma consequência, o objetivo desse trabalho é ver como o nutricionista se importa com a saúde, dele mesmo, e dos seus pacientes, levando ou não em consideração a estética.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

- Esclarecer como o padrão de beleza interfere nas atitudes do profissional nutricionista.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Explicar como o nutricionista lida com as expectativas quanto a sua estética.
- Comparar em quais ramos da nutrição, o padrão estético é mais reforçado.
- Entender se o padrão de beleza é um fator importante, aos pacientes escolherem um nutricionista.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Padrão de Beleza

No decorrer dos anos, desde a Antiguidade até os dias de hoje, a sociedade tem imposto um padrão para o corpo humano. A cultura de cada sociedade determina alguns atributos, criando padrões estéticos (BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011).

Historicamente, a imagem concentra-se na beleza, na saúde e na juventude, e, com base nessa percepção de beleza, a imagem atual do corpo invadiu as dimensões que ultrapassam o bom senso (SHMIDTT; OLIVEIRA; GALLAS, 2008).

No mundo de hoje, as redes sociais veiculam ou produzem tudo que acontece no mundo, como, notícias, representações e expectativas nos indivíduos com propagandas, informações. Sendo as mídias sociais o veículo de comunicação mais utilizado para a informação e o entretenimento, esta representa a maior fonte de informação sobre o mundo. Os meios de comunicação também padronizam os corpos, os que acabam se vendo fora de medidas sentem-se insatisfeitos, ou até inseguros. O reforço dado pela mídia em mostrar corpos atraentes, sarados e magros, faz com que uma parte de nossa sociedade sempre vá em busca de uma aparência física idealizada, que muitas vezes nunca existiu. (WITT et al., 2009).

Além das redes sociais existem, filmes, produtos midiáticos diversos, além das propagandas, o corpo, especificamente no Brasil, ganha, através da mídia, um valor maior do que em outras culturas. Como exemplo temos o carnaval, o funk carioca, as praias, o clima são fatores que contribuem para a conformação desta identidade corporal e igual culto ao mesmo. (BARRETO et al., 2010)

Como afirma Malysse (2002), “Essas imagens se destinam a todos aqueles que as veem e, por meio de um diálogo incessante entre o que veem e o que são, os indivíduos insatisfeitos com sua aparência são cordialmente convidados a considerar seu corpo defeituoso” então, a beleza corporal tem se tornado algo a ser conquistado pelos indivíduos contemporâneos, principalmente nos grandes centros urbanos. Hoje, as celebridades são valorizadas por serem consideradas belas, independentemente de terem outras competências. A explosão de produtos voltados para o emagrecimento ou aumento da massa muscular vem diariamente colocar em xeque nossa satisfação com nossos corpos, por meio de campanhas publicitárias ostensivas nos meios de comunicação.

## 3.2 Transtornos Alimentares

A insatisfação corporal pode levar a comportamentos alimentares inadequados em busca do corpo dito como ideal. Esses comportamentos podem estar relacionados ao desenvolvimento de transtornos alimentares como a anorexia e a bulimia nervosas, que são exemplos das patologias, têm como critérios diagnósticos: o medo irracional de engordar ou ganhar peso; os esforços físicos extremos para controle ou redução do peso e a negação de que o peso ou os hábitos alimentares sejam um problema. (BATISTA et al., 2015).

A modelagem refere-se ao processo em que o indivíduo observa comportamentos de outros e os imita. A sociedade pode ser um modelo de preocupações com as medidas corporais, dietas excessivas, comportamentos não-saudáveis de controle de peso e, em última análise, compulsões alimentares. (SAIKALI et al., 2004)

Nunes (1998), afirma que a maior incidência de distúrbios alimentares em alguns grupos ocupacionais: modelos, atrizes, atletas e nutricionistas parecem estar particularmente mais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos alimentares, seja pelo consumo alimentar deficiente ou excessivo.

### 3.2.1 Bulimia

A bulimia nervosa é um transtorno da alimentação que possui enquanto características fundamentais: episódios recorrentes de compulsões periódicas (ingestão de uma grande quantidade de alimentos, em um espaço curto de tempo, que dura em torno de 2 horas) e um sentimento de falta de controle sobre o comportamento alimentar durante o episódio; comportamento compensatório inadequado recorrente, com o fim de prevenir o aumento de peso, como a autoindução de vômito, uso indevido de laxantes, diuréticos, edemas ou outros medicamentos, jejuns ou exercícios excessivos; ocorrência de compulsões, no mínimo, duas vezes por semana, no espaço de 3 meses; autoavaliação indevidamente influenciada pela forma e peso do corpo; o transtorno não ocorrer exclusivamente durante episódios de anorexia nervosa (DSM-IV, 1995).

Russell (1979) relata sobre trinta pacientes com peso normal, mas que apresentavam um verdadeiro “pavor de engordar” e, para se protegerem disto, tinham

episódios bulímicos e vômitos auto induzidos. Como essas pacientes apresentavam quadros de anorexia nervosa em sua história pregressa, Russel considerou que a bulimia pudesse ser uma seqüela ou mesmo uma estranha variação da anorexia nervosa.

Quando a bulimia dura muito tempo sem tratamento adequado podem surgir transtornos gastrointestinais importantes, úlceras no esôfago pela acidez do suco gástrico e calosidades nas mãos também provocado pela acidez que passa pelo dedo no momento de se forçar o vômito. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAUDE).

### 3.2.2 Anorexia

A anorexia nervosa é caracterizada por uma restrição alimentar auto imposta com sequelas graves, características obsessivo-compulsivas e crenças irracionais que frequentemente complicam o tratamento. A instalação da doença de forma crônica provoca a princípio desnutrição e desidratação. Apesar dos pacientes negarem fome, são comuns as queixas de fadiga, fraqueza, tonturas e visão turva. As complicações tornam-se graves uma vez que são utilizados métodos drásticos para se conseguir a perda cada vez maior de peso corporal (FIATE et al., 2001).

Esse transtorno é caracterizado por uma restrição dietética auto imposta, com um padrão alimentar “bizarro” e acentuada perda de peso, que está associada a um temor intenso de engordar e à má percepção corporal, e que deve ser diagnosticada por meio dos critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais e da Classificação Internacional de Doenças (Fleitlich et al., 2000).

Como um todo a restrição energética afeta o consumo de macro nutrientes. A aversão aos carboidratos e gorduras é evidente, enquanto o consumo de proteínas normalmente está dentro da porcentagem que deve ser ingerida, apesar de o total ser inadequado e sua utilização comprometida pela ingestão energética insuficiente (FISCHER et al., 1995).

### 3.2.3 Vigorexia

A vigorexia, transtorno dismórfico corporal ou síndrome de Adônis, é consequência da insatisfação com a própria imagem corporal que, conforme descrito

por Aguiar e Mota, (2011), é tida como a criação e distorção que o indivíduo faz sobre seu corpo e seu reflexo em relação ao ambiente que convive.

Sob outra perspectiva, a ortorexia nervosa, descrita como o comportamento obsessivo patológico que pode provocar perda de peso ou até mesmo desnutrição apenas pela "obsessão" por alimentos considerados saudáveis, traz a ideia de beneficiar a saúde (GONZÁLES 2010). Trata-se de um transtorno alimentar atual que ainda requer melhor investigação científica. Um ponto importante é que a ortorexia se diferencia dos demais distúrbios por não haver uma obsessão pelo corpo esbelto, totalmente magro e pela quantidade de alimento ingerido, mas pela obsessão à qualidade dele.

De acordo com Bernardi, Cichelero e Vitolo (2005), o controle da ingestão de alimentos por meio de dietas restritivas gera comportamentos crônicos, levando a atitudes provavelmente desencadeadoras de transtornos alimentares. Além desses fatores, uma baixa autoestima e um histórico de excesso de peso também podem acarretar distúrbios alimentares.

O ato de se alimentar, em si, não se limita apenas a um ato mecânico do ser humano. Ela vai muito além da ingestão de alimentos, sendo voluntária, dependente da vontade do indivíduo e das escolhas para o seu próprio consumo. Envolve também as práticas alimentares, das quais fazem parte as diferentes opções, quantidades, tipos de alimentos e o que consideramos adequado ingerir. Soma-se a isso a forma como preparamos os alimentos e com quem realizamos nossas refeições. Além de toda essa complexidade, ainda existem outros fatores de influência como idade, sexo, hábitos familiares e aspectos socioculturais, por exemplo. Todos esses aspectos influenciam a saúde e o bem-estar. (TOCCHETTO, 2016)

A saúde alimentar não possui uma receita pronta e universal, pois vários atributos pessoais devem ser respeitados, porém alguns coletivos específicos também devem ser respeitados. Entanto, a promoção da saúde e a prevenção de doenças devem ser os principais abordados (PINHEIRO et al, 2005).

Segundo Viana (2002), para uma alimentação saudável não basta apenas ter acesso a informações nutricionais. O sabor dos alimentos e o prazer de se alimentar deles também está extremamente ligado, tanto quando as relações criadas com os alimentos, como as aprendidas muito cedo, quando criança com a família, e a outros fatores psicológicos e sociais. Para isso se tem a necessidade de compreender o



processo de ingestão do ponto de vista psicológico e sociocultural, além de crenças e outros fatores psicossociais, que podem influenciar as decisões em medidas de educação nutricional, para a saúde e melhoria de hábitos e os comportamentos alimentares.

Por ser um assunto atual e bastante presente entre as mídias, discussões sobre insatisfação corporal se fazem necessárias. Poucos são os estudos que relacionam qualidade de vida e insatisfação corporal, especialmente entre uma população adulta. A clareza de informações por profissionais da área da saúde é de suma importância, especialmente entre educadores físicos e os nutricionistas, os quais lidam diretamente com técnicas corporais de culto ao corpo em ambientes distintos, desempenhando papéis de formação de valores socioculturais e educacionais, pois devem agir com discernimento e se oporem a modismos ditados pela indústria da beleza. (MEDEIROS et al., 2017).

Em intervenções nutricionais, o foco central costuma ser a difusão de informações sobre os benefícios de determinados alimentos e nutrientes e os malefícios de outros. Acredita-se assim que o oferecimento de novas informações sobre alimentação e nutrição promove um aumento do conhecimento individual, o que, por sua vez, resultará em melhorias no comportamento alimentar (CASTRO et al., 2007).

### **3.3 Mídias**

O uso de redes sociais e sua influência são um fenômeno relativamente recente e alvo de estudos de várias áreas do conhecimento para compreender os efeitos à sua exposição em diferentes populações. Essas novas mídias reforçam o narcisismo e os padrões de beleza vigentes e alguns estudos avaliaram seu impacto sobre a imagem corporal. (TIGGEMANN et al 2016).

Desde 2012, há uma presença acentuada do movimento “body positive” no Instagram. Mulheres que ocupam corpos não normativos usam a plataforma para postar selfies para desafiar ideais dominantes de beleza feminina para os padrões de beleza. Isso veio por então acompanhando de uma enxurrada de meios de comunicação, aconselhando seus leitores sobre as principais contas e personalidades que possuem essa ideologia de corpo positivo para que eles possam aderir isso em suas vidas, para então aumentar sua confiança corporal, e ser então “body positive”

nas mídias sociais, para mais amor próprio. A mídia de notícias circulou artigos nas plataformas de mídia social com histórias anunciando mulheres que, através do uso de *selfies*, se abrem sobre suas experiências com distúrbios alimentares, mudando a ideia de que o seu corpo seria vergonhoso, desafiam mitos do "corpo de biquíni" e confrontam expectativas direcionadas aos corpos pós-gravidez das mulheres. Todo esse movimento é muito importante, contanto que a atenção também seja dada a alimentação, com o enfoque na saúde, e não em atingir uma beleza padrão. (CWYNAR, 2016)

Tavares (2003) afirma que o corpo possui memória e uma identidade, chamada de imagem corporal. Desse modo, pondera-se que a imagem corporal é um aspecto muito importante da identidade pessoal, uma vez que as questões relacionadas à imagem corporal real e ideal, contribuem para a investigação sobre a visão que este possui de si mesmo, o sentido dessa identidade é estabelecido a partir da integração de experiências perceptivas que englobam condições ambientais, aspectos culturais e relações afetivas. A imagem corporal, deve ser compreendida como um fator único de cada ser humano, pois reflete a história de uma vida e a trajetória de uma identidade, com suas emoções, pensamentos e representações sobre as outras pessoas. Não existe imagem corporal coletiva. Entretanto, os seres humanos estruturam a sua imagem corporal em um intercâmbio contínuo com as outras pessoas.

Um dos aspectos psicológicos associados aos problemas de aceitação do corpo é a imagem corporal. Segundo Schilder (1994), imagem corporal é a representação mental do próprio corpo e do modo como ele é percebido pelo indivíduo, de modo que a imagem envolve os sentidos, as ideias e sentimentos referentes ao corpo.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não meramente como ausência de doença ou enfermidade, Shephard (1995) define saúde como uma condição humana com dimensões físicas, sociais e psicológicas caracterizadas em um contínuo ancorado em polos positivos e negativos. Saúde positiva é associada à capacidade de desfrutar a vida e resistir e superar as mudanças, enquanto saúde negativa é associada à morbidade e, no extremo, à mortalidade precoce.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 Delineamento do Estudo

Este trabalho se classifica como pesquisa de campo, e Tartuce (2006) apontou que a metodologia científica trata de método e ciência. Método é, portanto, o caminho em direção a um objetivo; metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa.

O mesmo também pode ser enquadrado como uma pesquisa explicativa que segundo Gil (1999), tem como objetivo básico a identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenômeno. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois tenta explicar a razão e as relações de causa e efeito dos fenômenos.

O estudo é indicado como uma pesquisa qualitativa, mesma não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Os integrantes da pesquisa foram encontrados por meio de um convite para a participação da pesquisa, via internet, por meio de redes sociais. Para a entrevista foi agendado um horário, a fim de proteger sua identidade e sua exposição.

Os participantes foram selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão deste trabalho. A coleta de dados foi feita no período de 15 de maio à 05 de junho, de maneira individual no período matutino e vespertino e entregue primeiramente o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) (Anexo A) e a Autorização Institucional (Anexo B) posteriormente um questionário contendo 6 questões sobre a relação do nutricionista e o padrão de beleza. (Apêndice A).

O questionário foi aplicado por meio de entrevista, as questões eram autoaplicáveis, sendo o mesmo com questões como conteúdo, a saúde, o padrão de beleza e a nutrição.

## **4.2 Local do estudo**

O presente estudo foi realizado na cidade de Apucarana, ela é um município localizado no centro-norte do estado do Paraná, no Brasil, em Apucarana possui aproximadamente 133.726 habitantes segundo dados do IBGE (2019). No estado do Paraná possuem cadastrados no CRN8 (Conselhos Regionais de Nutricionistas 8º Região, Paraná) (2020), em 2020, 8.888 Nutricionistas.

## **4.3 Amostragem**

Nutricionistas formados, que trabalham em UAN (Unidade de alimentação e Nutrição), em suas próprias clínicas, e em serviços de saúde pública.

## **4.4 Coleta de Dados**

Essa pesquisa foi realizada com nutricionistas formados que trabalham na cidade de Apucarana, tanto em clínicas, UANs e UBS, através de um questionário por entrevista, com o consentimento dos entrevistados, com assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)

## **4.5 Análise dos Dados**

Com a tabulação dos questionários respondidos, foi feito uma tabulação das respostas, essas apresentadas por gráficos, feitos através do programa Microsoft Office Excel (ano 2019, versão autônoma).

## **4.6 Considerações Éticas**

O trabalho foi desenvolvido respeitando as normas éticas estabelecidas na resolução (466/12) e só iniciou com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FAP – CETI-FAP e após conhecimento e consentimento institucional de acordo com o Termo Institucional (Anexo B) e o individual de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo A)

#### **4.7 Critérios de inclusão**

Foram incluídos neste estudo, nutricionistas formados, em qualquer uma das áreas, que trabalhem na cidade de Apucarana.

#### **4.8 Critérios de exclusão**

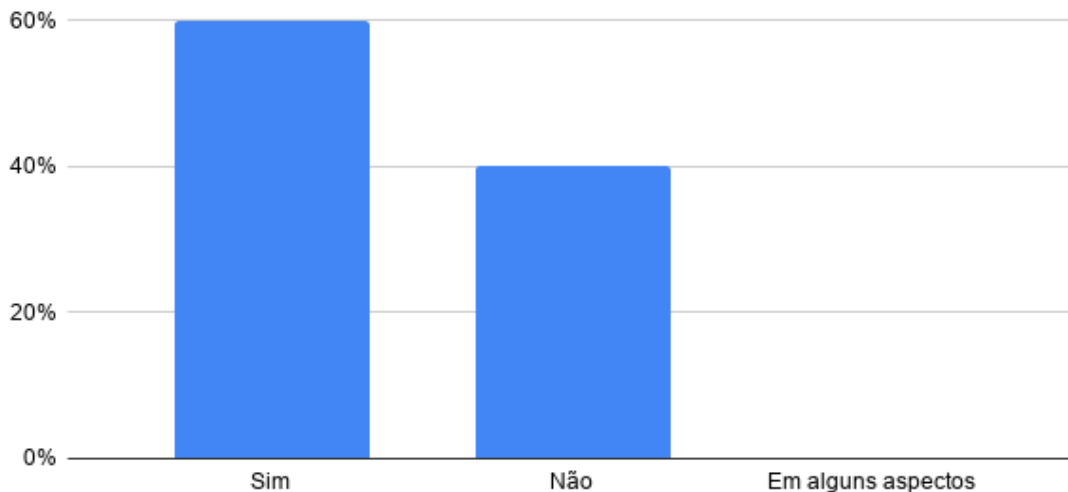
Foram excluídos do trabalho, nutricionistas que não consigam terminar de preencher o questionário, ou deixarem alguma questão sem responder.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Houve a participação de 10 nutricionistas para realização do questionário, esse número foi reduzido por conta da pandemia, do Covid 19. A classe dos nutricionistas sofre uma grande pressão em se enquadrar em um padrão estético, que muitas vezes esse mesmo é imposto pela mídia, mas a nutrição possui como seu objeto a promoção da saúde em primeiro lugar, então a busca por esse padrão estético acaba fazendo com que muitos profissionais da nutrição e seus pacientes, deixem a saúde em segundo plano, e priorizando alcançar aquilo que seria julgado como um corpo padrão.

O questionário apresentado aos profissionais, obteve o intuito de saber como é a relação dos nutricionistas com essa questão além de esclarecer como eles lidam com essa questão, para isso os profissionais informaram a área de atuação deles dentro da profissão.

Gráfico 1 - Padrão Estético

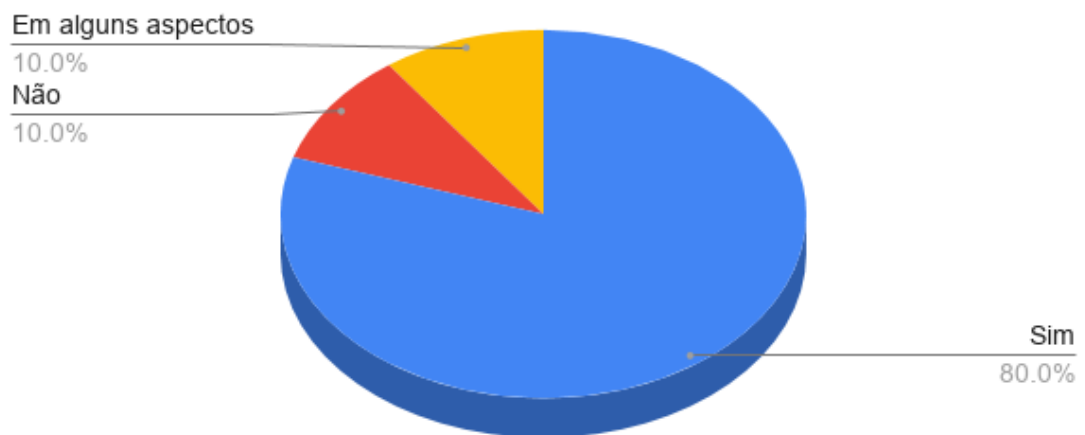


Fonte: BOSSA, (2020).

A questão de número 1, abordava a pergunta; você acha que o padrão de beleza imposto pela sociedade, está ligado ao profissional nutricionista? Como pode ser visto no gráfico 1, as respostas ficaram bem divididas em relação a isso, pois entre os entrevistados, possuíam várias área da nutrição, entretanto todos os entrevistados que responderam “sim” atuam na área de nutrição clínica, pois levando em consideração que na área da nutrição clínica, o corpo do nutricionista é representado

como uma “vitrine”, para representar os possíveis resultados de seus pacientes, já em áreas como UAN e UBS, que possuem um principal objetivo em promover a saúde a estética do profissional da nutrição não é levada em tanto critério. Porém na área de nutrição esportiva, esse fator é muito reforçado, onde o corpo é cultivado com uma estética que teria que ser “perfeita”, mas a maior preocupação séria, se esse “requisito” escolhido pelos seus pacientes, acabasse atrapalhando ou interferindo na atividade da promoção da saúde, ou em vez da busca por esse perfil estético, para isso foi respondido na questão de número 3, cuja a pergunta foi; Você diria que a sua estética interfere no seu trabalho? E as respostas foram, 40% sim, 30% não e 30% em alguns aspectos, sendo assim novamente todas as respostas de “sim” eram de profissionais da área de nutrição clínica. Com essas respostas e comparações podemos ver que o profissional da nutrição clínica sofre com a maior pressão estética para manter esse padrão imposto corporal, mas uma comprovação deste fato, seria as respostas da questão de número 2.

Gráfico 2 – Escolha dos Pacientes



Fonte: BOSSA, (2020).

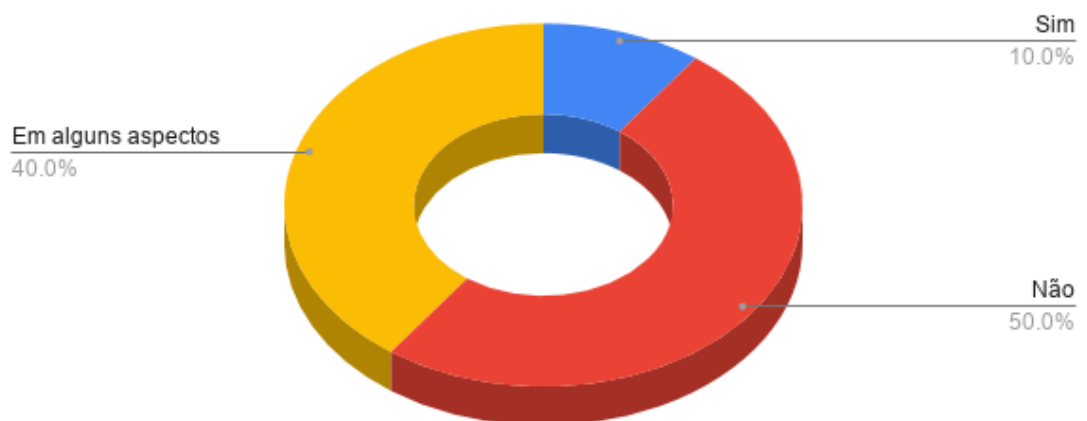
Quando questionados, se os profissionais da nutrição achavam que ao paciente os procurarem, ele utilizam, a estética dos mesmo como requisito, 80% dos profissionais responderam que sim, sendo deste valor 60% atuam na área de nutrição clínica, estes valores comprovam que neste ramo da nutrição, pela visão dos pacientes, saber se o nutricionista se encaixa em uma estética corporal aceitável seria

um maior exemplo de bom profissional, ao invés da preocupação, deque se eles realmente colocam em pratica o que ensinam, que seria a alimentação saudável.

Segundo Witt (2011) “Viver com saúde e boa forma é uma das preocupações que perpassa todos os segmentos da sociedade, principalmente o do público feminino.” Por esses aspectos levando em conta os pacientes, os nutricionistas foram questionados sobre a busca dos seus pacientes, na questão de número 4, que pergunta: os seus pacientes buscam a saúde ou a estética quando te procuram? As respostas obtidas foram de 100%, para com que os pacientes buscam ambos os aspectos, isso indicam, que, pois, que o padrão de beleza seja uma grande preocupação hoje em dia na sociedade atual, os pacientes, sim, se importam também com a saúde.

A indústria cultural e social, pelos meios de comunicação, como redes sociais, se encarrega de motivar desejos e reforçar a padronização dos corpos. Vários artigos mostram que quando o assunto é a exposição dos corpos em redes sociais, isso pode ser maléfico para sociedade como um todo, “Os meios de comunicação padronizam corpos, corpos que se veem fora de medidas sentem-se cobrados e insatisfeitos. O reforço dado pela mídia em mostrar corpos atraentes, faz com que uma parte de nossa sociedade se lance na busca de uma aparência física idealizada. (Russo, 2005)

Gráfico 3 – Mídias Sociais



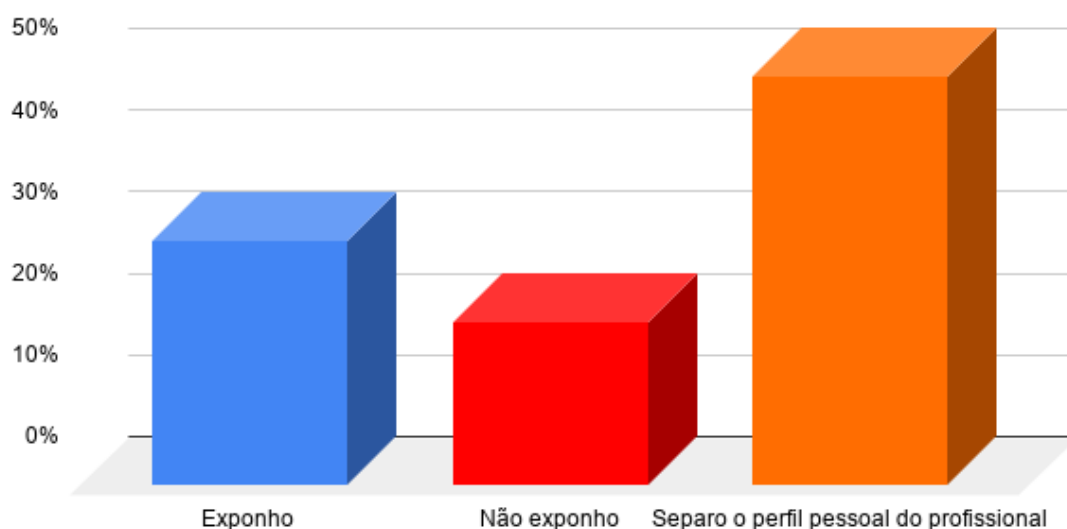
Fonte: BOSSA, (2020).

Na questão de número 5, os nutricionistas foram questionados em relação a exposição dos seus corpos nas redes sociais, com a pergunta: Você expõe em suas redes sociais o seu corpo? E pode se ser notado que 50% dos profissionais escolhem



não expor os seus corpos nas redes sociais, e sobre isso, Serra (2003), falou que “O profissional da saúde e nutrição não pode ser corrompido ao que se passa no mercado midiático. De nada adianta prescrever dietas, divulgar práticas alimentares saudáveis, descontextualizadas da forte influência que o público recebe da mídia” pois essa exposição pode acabar iludindo o paciente, pois o mesmo pode considerar, que o padrão estético propagado pelo nutricionista acaba sendo mais importante que a saúde dos mesmo, ou até levantar as expectativas, achando que somente pelo seu nutricionista estar incluso no padrão, o paciente vai conseguir esse resultado, já que segundo Poulain (2003) A alimentação humana envolve aspectos psicológicos, fisiológicos e socioculturais, se tornando um fenômeno de grande complexidade, os corpos humanos são diferentes um dos outros, o que funciona para o Nutricionista, não será certeza para o paciente, os corpos dos nutricionista não podem ser considerados requisito de padrão de beleza e sim de saúde. E para saber como esses profissionais lidam com essa exposição eles também foram questionados na pergunta de número 6: Como você lida com a exposição da sua imagem nas redes sociais, como profissional nutricionista?

Gráfico 4 – Exposição nas redes sociais



Fonte: BOSSA, (2020).

Neste questionamento as repostas ficaram bem divididas sendo elas 20% de nutricionistas que lidam com essa questão, não expondo os seus corpos nas redes sociais, 50% separando perfis nas redes sociais do profissional e do pessoal e 30%

que continuam expondo os seus corpos, com a opção de separar os perfis, o que foi a maioria das respostas podemos observar, já uma conscientização destes profissionais em relação a isso.

Toda essa relação da nutrição com o padrão estético é muito preocupante uma vez que “a nutrição vai além das dietas para perda de peso, o nutricionista atua na promoção da saúde buscando bons hábitos alimentares para uma melhor qualidade de vida, advertindo sobre as crenças e as condutas equivocadas a respeito da alimentação”. (Witt, 2011). Então na área de nutrição clínica percebemos o quanto os pacientes buscam um nutricionista incluso no padrão estético, isso porque a sociedade entende de forma erronia, que um corpo padrão ou um corpo magro, é um corpo saudável, por conta da mídia sempre reforçar essa ideia, isso vindo de celebridades em geral.

A nutrição propõe ser utilizada para promover a saúde e não o reforçamento de padrões estéticos, e esse fator, como mostrado pode então, acarretar vários problemas a saúde dos afetados, como transtornos alimentares, anorexia, bulimia, compulsão alimentar e vigorexia, isso para os pacientes, mas também para estes profissionais da nutrição, que, além da pressão perante a sociedade, também possui a pressão vinda de seus pacientes, e isso pode ser mudado com a promoção da saúde sendo algo mais priorizado cada dia mais, ao invés do oculto da beleza corporal.

## 6 CONCLUSÃO

Percebe-se que o padrão de beleza está extremamente ligado ao profissional nutricionista, e com as mídias sociais, esse fato vem se expandindo conseqüentemente. Um dos maiores fatos seria que muito pacientes ainda escolhem em qual nutricionista ir por conta da estética dele. Mas as condutas dos profissionais da nutrição variam conforma a área de atuação deles, porém a área de nutrição clínica é a que mais sofre com essas expectativas dos pacientes.

Porém, é importante ressaltar que a sociedade está em constante mudança e em algumas mídias, as pessoas como sociedade já estão se desconstruindo em relação a isso, e isso vem se manifestando nas mudanças de atitudes dos nutricionistas nas redes sociais, que por conta disso muitos nutricionistas decidem não expor os seus corpos em mídias sociais, e principalmente em perfis profissionais, para não criarem segurança ou insegurança aos seus futuros pacientes.

O profissional da nutrição tem uma relação muito importante com o seu paciente, então dentro desta classe, a conscientização sobre como a pressão estética pode desenvolver transtornos alimentares e psicológicos é muito importante, e o quanto a saúde é sim a questão mais importante para uma vida plena para os seus pacientes.

## REFERENCIAS

- AGUIAR, E.F; MOTA, C.G. Dismorfia muscular: uma nova síndrome em praticantes de treinamento resistido. **Revista brasileira de ciência da saúde**, ano 9, n. 27, 2011.
- AMORAS, D. R., MESSIAS, D. C. F., RIBEIRO, R. P. P. et al. Caracterização dos transtornos alimentares e suas implicações na cavidade bucal. **Rev. odontol. UNESP** (online). 2010; 39.
- ANTUNES, K. T., AMARAL, C. F., BALBINOT, C. E. **A. Anorexia e bulimia nervosa: complicações bucais e o papel do cirurgião-dentista frente a transtornos alimentares**. Disc. Scientia. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria. 2007; 8:159-67.
- Castro IRR, Souza TSN, Maldonado LA, Caniné ES, Rotenberg S, Gugelmin SA. A culinária na promoção da alimentação saudável: delineamento e experimentação de método educativo dirigido a adolescentes e a profissionais das redes de saúde e de educação. **Rev Nutr** 2007; 20:571-88.
- CWYNAR, Jessica. **The Commodification of the Body Positive Movement on Instagram**. Strem: Culture, Politics and Technology, [S. l.], p. 36-56, 2016. Disponível em: <http://journals.sfu.ca/stream/index.php/stream/article/download/203/180>. Acesso em: 22 maio 2020.
- Braga PD, Molina MCB, Cade NV. **Expectativas de adolescentes em relação a mudanças do perfil nutricional**. *Cien Saude Colet* 2007; 12(5):1221-1228.
- BARBOSA, M. R.; MATOS, P. M.; COSTA, M. E. **Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje**. **Psicologia e Sociedade**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 24-34, jan. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a04v23n1.p df](http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a04v23n1.pdf)>. Acesso em: 10 maio. 2020.
- BATISTA, Alessandra *et al*. DIMENSÃO ATITUDINAL DA IMAGEM CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: NUTRIÇÃO E ESTÉTICA DA CIDADE DE JUIZ DE FORA – **MG**. **Rev. Educ. Fís/UEM**, [S. l.], p. 69-77. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/refuem/v26n1/1983-3083-refuem-26-01-00069.pdf>. Acesso em: 7 maio 2020.
- BARRETO, Nayara Matos C. *et al*. **Políticas do feminino na Mídia: Nudez, sexualidade e padrões de beleza**. Intercom, [S. l.], p. 1-15, 6 set. 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2010/resumos/R5-2338-1.pdf>. Acesso em: 21 maio 2020.
- BECKER, A.E.; BURWEL, R.A.; GILMAN, S.E.; HERZOG, D.B.; HAMBURG, P. Eating Behaviours and Attitudes Following Prolonged Exposure to Television among Ethnic Fijian **Adolescent Girls**. **The British Journal of Psychiatry** 180: 509-14, 2002.

BERNARDI, F.; CICHELERO, C.; VITOLO, M. R. Comportamento de restrição alimentar e obesidade. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 1, jan./fev. 2005.

FILHO, M. S.; SOUZA, H. A. (2015), **Olhares e reflexões sobre o corpo na cultura contemporânea**, Dialektiké, v. 3

FISCHER, M., GOLDEN, N.H., KATZMAN, D.K., KREIPE, R.E., REES, J., SHEBENDACH, J., SIGMAN, G., AMMERMAN, S., HOBEREMAN, H.M. Eating disorders in adolescents: a background paper. **Journal of Adolescent Health Care**, New York, v.16, n.6, p.420-437, 1995.

Associação Americana de Psiquiatria (1995). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais– DSM IV. (4ª ed.) (D. Batista, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.

FLEITLICH, B.W., LARINO, M.A., COBELO, A., CORDÁS, T.A. **Anorexia nervosa na adolescência**. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v.76, n.3, p.323-329, 2000.

Guedes DP. **Programas de controle do peso corporal: atividade física e nutrição**. R. Min. Educ. Fís. [periódico na Internet]. 2002 [Acesso em 09 out 2019]; 10(1):64-90. Disponível em:

<http://www.revistamineiradeefi.ufv.br/artigos/arquivos/1863a4fe07650f1babea16ea1b010fa1.pdf>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (Orgs.). **O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.117-42.

GONZÁLES, L.F. **Psicologia clínica: transtornos neurológicos**, hormonales y psicológicos (1ª ed.). Guanajuato: Universidad de Guanajuato 2010.

Malysse, S. (2002). Em busca dos (H)alters-egos: olhares franceses nos bastidores da corpolatria carioca. In: M. M. Goldenberg (org.). Nu & vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. (pp. 79-137). Rio de Janeiro: Record.

MINAYO, M. C. S.; MINAYO-GOMÉZ, C. Dífceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. In:

MEDEIROS, Tanísia Hipólito *et al.* Insatisfação corporal em frequentadoras de academia. **Artigos Originais** , [S. l.], p. 38-44, 29 mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v66n1/0047-2085-jbpsiq-66-1-0038.pdf>. Acesso em: 22 maio 2020.

NUNES, M.A.A. **Transtornos alimentares e obesidade**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

Painter J, Rah JH, Lee YK. **Comparison of international food guide pictorial representations**. *J Am Diet Assoc* 2002; 102(4):483-189.

PINHEIRO, Anelise Rizzolo de Oliveira; FREITAS, Sergio Fernando Torres; CORSO, Arlete Catarina Tittoni. Uma abordagem epidemiológica da obesidade. **revista de nutrição**, Campinas, v.17, na, out.-dez. 2004.p.523-533. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rn/v17n4/22900.pdf>. Acesso em: 7 maio 2020.

Poulain JP, Proença RPC. **Reflexões metodológicas para o estudo das práticas alimentares**. Rev Nutr 2003; 16(4):365-386.

Russo R. **Imagem corporal: construção através da cultura do belo. Movimento e Percepção** 2005; 6(5):80-90

SAIKALI, CAROLINA JABUR *et al.* **Imagem corporal nos transtornos alimentares**. AMBULIM, [S. l.], p. 164-166, 15 set. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rpc/v31n4/22401.pdf>. Acesso em: 21 maio 2020.

Serra GMA, Santos EM. **Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito**. Cien Saude Colet 2003; 8(3):691-701

SCHMITZ, D. S.; LURENTINO, L.; MACHADO, M. **Estética facial e corporal: uma revisão bibliográfica**. 2010. 15f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Cosmetologia e Estética) - Univali: Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2010. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/315599-Estetica-facial-e-corporal-uma-revisao-bibliografica.html>>. Acesso em: 10 maio. 2020.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo: as energias construtivas da psique**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SHEPHARD, R. J. Physical activity, fitness, and health: the current consensus. Quest, v. 47, p. 288-303, 1995.

WITT, Juliana da Silveira Gonçalves Zanini; SCHNEIDER, Aline Petter. **Nutrição Estética: valorização do corpo e da beleza através do cuidado nutricional**. *Ciênc. saúde coletiva*. 2011, vol.16, n.9, pp.3909-3916.

TILIO, R. (2014), **Padrões e estereótipos midiáticos na formação de ideais estéticos em adolescentes do sexo feminino**, Revista Ártemis, vol. XVIII nº 1.

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior**, 2006. Apostila.

TAVARES, M. C. G. C. F. **Imagem corporal: conceito e desenvolvimento**. São Paulo: Manole, 2003.

TOCCHETTO, Betina Franceschini. **Avaliação da prevalência de ortorexia e vigorexia em desportistas recreacionais**. 2016. Trabalho de conclusão de graduação (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física, [S. l.], 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/157232>. Acesso em: 22 maio 2020.

TRAEBERT, J.; MOREIRA, E. A. M. **Transtornos alimentares de ordem comportamental e seus efeitos sobre a saúde bucal na adolescência.** *Pesqui Odontol Bras*, v. 15, n. 4, p. 359-363, out./dez., 2001.

VIANA, Victor. **Psicologia, saúde e nutrição: contributo para o estudo do comportamento alimentar.** *Aná. Psicológica*. 2002, vol.20, n.4, p.611-624. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v20n4/v20n4a06.pdf>. Acesso em: 7 maio 2020.

WITT, Juliana da Silveira Gonçalves Zanini *et al.* **Nutrição Estética: valorização do corpo e da beleza através do cuidado nutricional.** *Porto Alegre*, [S. l.], p. 3909-3916, 5 fev. 2009. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2011.v16n9/3909-3916/pt>. Acesso em: 7 maio 2020.

Organização Mundial de Saúde. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10.**

Tiggemann M, Zaccardo M. **Strong is the new skinny: a content analysis of fitpiration images on Instagram.** *J Health Psychol*. 2016.

## **ANEXOS**



## Anexo A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada Padrão de beleza e o profissional Nutricionista, que faz parte do curso Nutrição e é orientada pela prof. Tatiana Marin da Faculdade de Apucarana. O objetivo da pesquisa é esclarecer como o padrão de beleza interfere negativamente nas atitudes do profissional Nutricionista. Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria da seguinte forma responder um questionário sobre o tema. Informamos que poderão ocorrer desconforto no momento de responder o questionário. Ver Res. CNS 466/12). Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os benefícios esperados são, esclarecer como o padrão de beleza afeta essa classe, e como essas atitudes podem ser mudadas. Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da FAP, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Além da assinatura nos campos específicos pelo pesquisador e por você, solicitamos que sejam rubricadas todas as folhas deste documento. Isto deve ser feito por ambos (pelo pesquisador e por você, como sujeito ou responsável pelo sujeito de pesquisa) de tal forma a garantir o acesso ao documento completo.

Eu,.....

declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo Prof. Tatiana Marin.

\_\_\_\_\_ Data:.....

**Eu, Tatiana Marin, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.**

\_\_\_\_\_ **Data:.....**

**Assinatura do pesquisador responsável**

**Eu, Mariana Martins Bossa, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.**

\_\_\_\_\_ **Data:.....**

**Assinatura do pesquisador**

**Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:**

**Nome: Mariana Martins Bossa.**

**Endereço: Rua Clóvis da Fonseca n99, Apt. 702, Centro.**

**CEP:86800-110**

**Telefone:(43) 996364338.**

**Email: mara\_bossa@hotmail.com.**

**Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CETi-FAP), no endereço abaixo:**

**CETi-FAP**

**Faculdade de Apucarana.**

**Rua Osvaldo de Oliveira, 600.**

**Bloco II, sala 25 da FAP.**

**CEP 86811-500. Apucarana-Pr. Tel: (43) 3033-8927**

**E-mail: ceti-fap@fap.com.br**

**Anexo B – Termo de autorização institucional.**

**Apucarana, 06 de março de 2020.**

**A:**

**A/C :**

**Eu Mariana Martins Bossa, acadêmica do Curso de Nutrição da Faculdade de Apucarana (FAP), tendo como requisito, apresentar o Trabalho de Curso (TC) com o seguinte tema: Padrão de beleza e o profissional Nutricionista.**

**Assim, venho por meio deste, solicitar a permissão para realizar esta pesquisa que tem por objetivo: Esclarecer como o padrão de beleza interfere negativamente nas atitudes do profissional Nutricionista.**

**O estudo será realizado através da aplicação de entrevista/questionário, onde poderemos obter as informações que se fizerem necessárias.**

**A participação será voluntária e/ou poderá retirar seu consentimento a qualquer momento. Pela participação no estudo, a Instituição e o entrevistado não se responsabilizarão por quaisquer ônus, bem como não será ofertado qualquer bônus. Esclareço que os dados da pesquisa são para objetivo único de estudo.**

**Certo de poder contar com vossa colaboração, antecipo agradecimento.**

**Atenciosamente,**

---

**Tatiana Marin**

**Endereço: Rua José Francisco Ferreira  
165, apt 305, CEP86803-130**

---

**Mariana Marins Bossa**

**Endereço: Clovis da Fonseca  
99, apt 702, 86800-110**

---

**Diretor(a) Administrativo/Geral**

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – Modelo de questionário

Para a coleta de dados será utilizado um questionário:

Data do preenchimento do questionário: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Cisgênero

Tempo de formação:\_\_\_\_\_.

Ramo dentro da nutrição:\_\_\_\_\_.

1. Você acha que o padrão de beleza imposto pela sociedade está ligado ao profissional nutricionista?  
 sim  
 não  
 em alguns aspectos
2. Você acha que ao paciente te procurar, ele usa a sua estética como requisito?  
 sim  
 não  
 em alguns aspectos
3. Você diria que a sua estética interfere no seu trabalho?  
 sim  
 não  
 em alguns aspectos
4. Os seus pacientes buscam a saúde ou a estética quando te procuram?  
 sim  
 não  
 ambos
5. Você espoe em suas redes sociais o seu corpo?  
 sim

não

em alguns aspectos

6. Como você lida com a exposição da sua imagem nas redes sociais como profissional nutricionista?

não exponho de maneira alguma

separo o profissional do pessoal

exponho